



**Divulgação dos  
Resultados  
T22**



Eusébio (CE), 13 de maio de 2022 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (B3: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2022 (1T22). As informações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas conforme CPC 21 – Demonstração Intermediária e IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

#### WEBINAR RESULTADOS 1T22

16 de maio de 2022

##### Horários:

> Português

11h00 (Horário de Brasília)

10h00 (Horário de Nova Iorque)

Registro no Zoom Meetings:

[Clique Aqui](#)

> Inglês

11h00 (Horário de Brasília)

10h00 (Horário de Nova Iorque)

Registro no Zoom Meetings:

[Clique Aqui](#)

##### Cotação:

Fechamento em 04/05/2022

MDIA3: R\$ 23,95 por ação

Valor de Mercado: R\$ 8,1 bilhões

#### CONTATOS RI

Gustavo Lopes Theodozio

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Tel.: (85) 4005-5667

E-mail: [gustavo.theodozio@mdiasbranco.com.br](mailto:gustavo.theodozio@mdiasbranco.com.br)

Fabio Cefaly

Diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores

Tel.: (11) 3883-9273

E-mail: [fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br](mailto:fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br)

Rodrigo Ishiwa

Gerente de Relações com Investidores

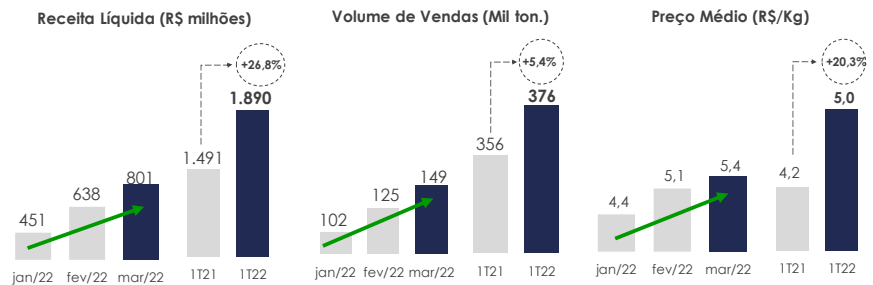
Tel.: (11) 3883-9225

E-mail: [ri@mdiasbranco.com.br](mailto:ri@mdiasbranco.com.br)

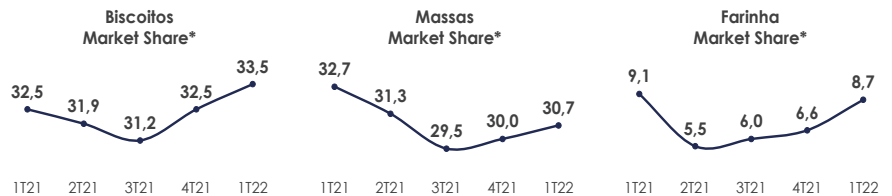
## Receita Líquida cresce 26,8%, com expansão dos volumes e do preço médio. Lucro Líquido sobe 152%.

### Receita líquida.

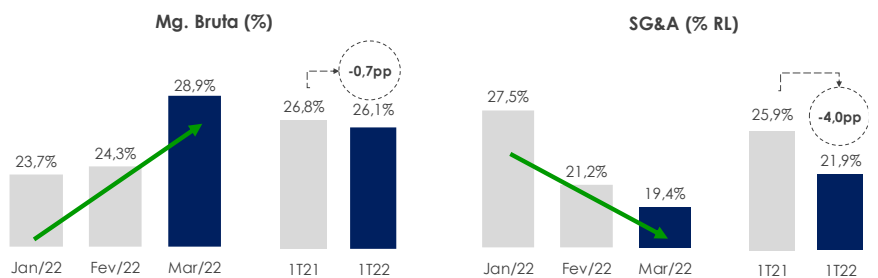
Destaque para o aumento sequencial dos volumes e do preço médio ao longo do 1T22. Na comparação com o 1T21, os volumes cresceram 5,4% e o preço médio foi 20,3% maior. Houve crescimento de receita líquida, volumes e preço médio nas duas regiões comerciais, Ataque (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e Defesa (Norte e Nordeste).



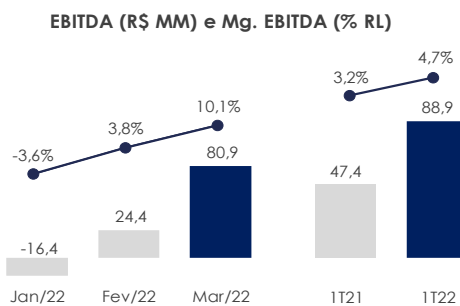
Recuperação sequencial do **market share volume Brasil<sup>1</sup>**, nas três principais categorias: Biscoitos, Massas e Farinha de Trigo. Essa dinâmica de recuperação de *market share* foi observada também nas duas regiões comerciais, Ataque e Defesa. Em biscoitos, também apresentamos expansão frente ao 1T21.



Aumento da **margem bruta** ao longo do 1T22, fruto das políticas de precificação e hedge (cambial e commodities). As **despesas administrativas e com vendas (SG&A % da Receita Líquida)** foram menores que no 1T21, com evolução favorável ao longo do 1T22, resultado dos programas de produtividade e eficiência realizados desde 2020.



O **EBITDA e a Mg. EBITDA** cresceram sequencialmente ao longo do 1T22. O resultado mais fraco no mês de janeiro deu-se pelo descasamento temporário entre aumento dos custos e readequação dos preços.



<sup>1</sup> Fonte: Nielsen – Retail Index. Total Brasil. INA+C&C.

## INTRODUÇÃO

Abaixo os principais indicadores de resultados consolidados do 1T22, em comparação com o 1T21 e o 4T21, contemplando os resultados da Latinex a partir de novembro de 2021.

Principais Indicadores	1T22	1T21	AH% 1T21-1T22	4T21	AH% 4T21-1T22
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.890,4	1.491,1	26,8%	2.164,5	-12,7%
Volume de Vendas Total (mil toneladas)	375,5	356,4	5,4%	439,9	-14,6%
Volume de Vendas de Biscoitos (mil toneladas)	107,6	97,0	10,9%	140,3	-23,3%
Volume de Vendas de Massas (mil toneladas)	76,6	71,6	7,0%	101,6	-24,6%
Market Share de Biscoitos (volume)*	33,5%	32,5%	1 p.p	32,5%	1 p.p
Market Share de Massas (volume)*	30,7%	32,7%	-2 p.p	30,0%	0,7 p.p
Lucro Líquido (R\$ milhões)	37,8	15,0	152,0%	151,1	-75,0%
EBITDA (R\$ milhões)	88,9	47,4	87,6%	182,7	-51,3%
Margem EBITDA	4,7%	3,2%	1,5 p.p	8,4%	-3,7 p.p
Caixa (Dívida) Líquidos (R\$ milhões)	(1.012,0)	(384,9)	n/a	(140,4)	n/a
Caixa (Dívida) Líquidos / EBITDA (últ. 12 meses)	(1,4)	(0,5)	n/a	(0,2)	n/a
Capex (R\$ milhões)	50,2	40,7	23,3%	72,7	-30,9%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	27,9	11,6	n/a	165,3	-83,1%

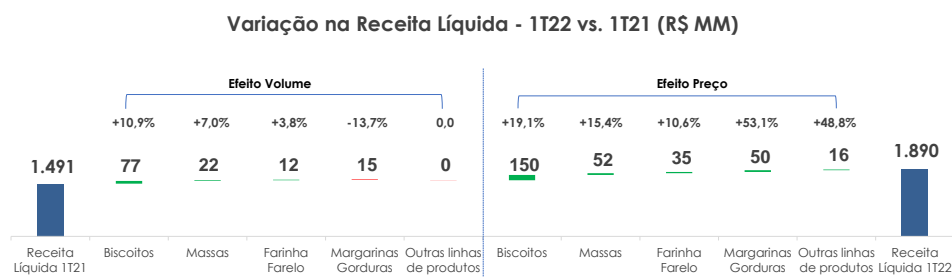
\*Os v valores apresentados no 1T22 e 1T21 referem-se ao período de jan/fev de 2022 e 2021.

Os v valores apresentados no 4T21 referem-se ao período de nov/dez de 2021.

**Nota:** Os v valores apresentados foram revisados pela Nielsen.

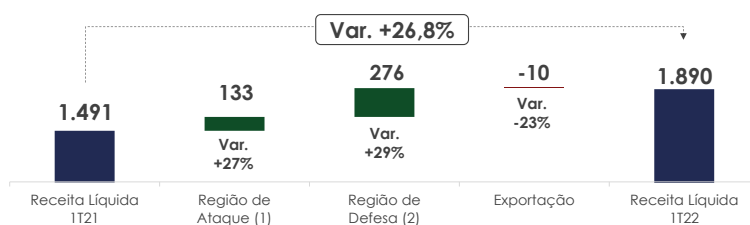
### • Receita Líquida

Crescimento do preço médio em todas as categorias de produtos e expansão dos volumes em biscoitos, massas e farinha e farelo.



Crescimento de dois dígitos em todo o Brasil, nas regiões de Ataque (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e Defesa (Norte e Nordeste). O recuo das exportações deu-se pelo aumento dos custos de frete, intensificado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, pela base de comparação do 1T21, que reflete vendas não recorrentes e pela valorização do Real frente ao Dólar.

### Varição na Receita Líquida por Regiões 1T22 vs. 1T21 (R\$ milhões)



(1) Nota: Região de Ataque compreende Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

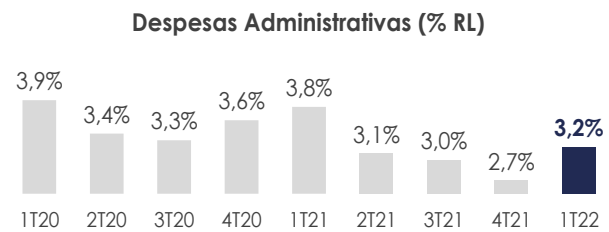
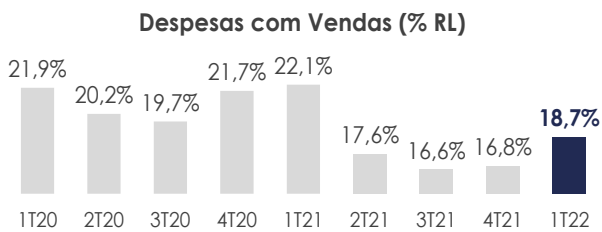
(2) Nota: Região de Defesa compreende Norte e Nordeste.



Em linha com a estratégia de expansão na região de Ataque, lançamos a Farinha Premium da marca Adria, a nossa marca *Top Of Mind* em massas. O lançamento inaugura a entrada da Companhia em uma nova categoria no segmento de farinhas domésticas de alta qualidade.

• **Despesas com Vendas e Administrativas**

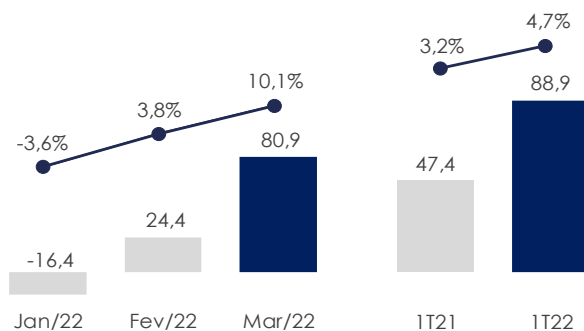
Mantivemos as despesas com vendas e administrativas em patamares inferiores aos dos anos anteriores, como observado nos gráficos abaixo, como resultado dos programas de eficiência e produtividade conduzidos ao longo dos últimos dois anos.



• **EBITDA**

Encerramos o 1T22 com **EBITDA de R\$ 88,9 milhões, crescimento de 87,6% vs. o 1T21, e margem EBITDA de 4,7%, aumento de 1,5pp.** O aumento do EBITDA e da margem deve-se ao crescimento das vendas, com aumento de preço médio e crescimento dos volumes, e aos ganhos de produtividade e eficiência em nossa estrutura de custos e despesas.

**EBITDA (R\$ MM) e Mg. EBITDA (% RL)**



O resultado mais fraco no mês de janeiro foi consequência de um descasamento temporário entre aumento dos custos e readequação dos preços, como visto no gráfico, no qual fica evidente a recuperação do EBITDA e margem EBITDA ao longo do 1T21.

• **Lucro Líquido**

**Encerramos o 1T22 com R\$ 37,8 milhões de lucro líquido, crescimento de 152,0% vs. 1T21, motivado principalmente pelo crescimento do EBITDA de 87,6%.**

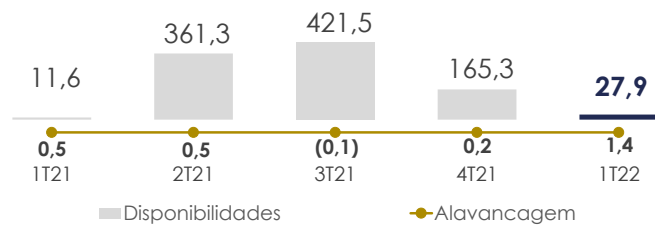
- Investimentos**

Os investimentos totalizaram R\$ 50,2 milhões no 1T22 (+23,3% vs. 1T21). Destaque para: (i) investimentos em sistemas; (ii) equipamentos para unidade moageira de Bento Gonçalves; e (iii) redução de gramatura.

- Dívida, Capitalização e Caixa**

No 1T22, as disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais totalizaram R\$ 27,9 milhões (+141% vs. 1T21), com alavancagem de 1,4x (dívida líquida pelo EBITDA últimos 12 meses), maior que a registrada nos últimos trimestres em função dos JSCP Extraordinários de R\$ 588,2 milhões pagos em 18/02/22. A Companhia segue com a classificação AAA e perspectiva estável pela Fitch Ratings.

Disponibilidades Líquidas Geradas pelas Atividades Operacionais (Caixa) Dívida Líquidos / EBITDA (últ. 12 meses)

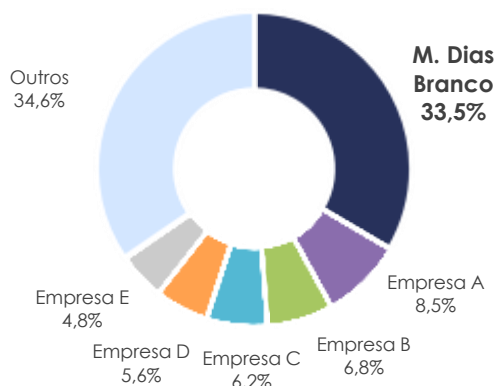


## DESTAQUES DE MERCADO

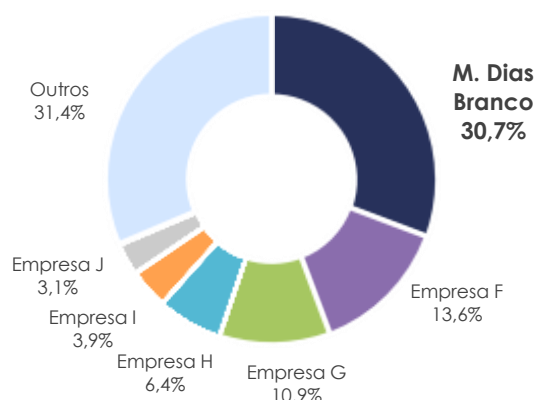
### MARKET SHARE

Os gráficos abaixo apresentam o *market share* Brasil (em % de volume vendido) da M. Dias Branco, líder nacional nos mercados de biscoitos e massas, e dos principais concorrentes (período acumulado de janeiro a fevereiro de 2022).

**Market Share Biscoitos\* - Brasil**  
(% de volume vendido)



**Market Share Massas\* - Brasil**  
(% de volume vendido)



\*Fonte: Nielsen – Retail Index. Total Brasil. INA+C&C. Categoria Biscoitos e Massas.

### CANAL DE VENDAS

No comparativo entre o 1T22 vs. 1T21, todos os canais apresentaram crescimento de receita, com destaque para os Distribuidores, com expansão de 2,0p.p. de representatividade no mix de canais, em linha com a nossa estratégia de aumentar a capilaridade de distribuição na região de Ataque.

Mix de Clientes	1T22	1T21	Variação	4T21	Variação
Key Account/Rede Regional	21,6%	20,7%	0,9 p.p	21,4%	0,2 p.p
Cash & Carry	20,5%	19,3%	1,2 p.p	22,9%	-2,4 p.p
Atacado	19,0%	19,9%	-0,9 p.p	18,5%	0,5 p.p
Varejo	21,9%	23,5%	-1,6 p.p	20,1%	1,8 p.p
Distribuidores	10,2%	8,2%	2 p.p	10,9%	-0,7 p.p
Indústria	3,5%	4,0%	-0,5 p.p	3,0%	0,5 p.p
Outros	3,3%	4,4%	-1,1 p.p	3,2%	0,1 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>		<b>100,0%</b>	

**Nota:** Mix de clientes, considerando a receita bruta deduzida de descontos e devoluções. Ressalta-se que houve revisão da classificação dos clientes por canais de vendas da Companhia, com reapresentação dos valores referentes ao 1T21 e 4T21.

Maiores Clientes		Vendas 1T22 (R\$ milhões)*	Participação na receita bruta deduzida de descontos e devoluções (%)	
Sequência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
1	1	171,8	7,8%	7,8%
49	50	650,2	29,4%	37,2%
50	100	175,1	7,9%	45,1%
900	1.000	700,1	31,7%	76,8%
Demais Clientes		Todos	23,2%	100,0%
<b>TOTAL</b>		<b>2.209,7</b>		

\*Receita bruta deduzida de descontos e devoluções.

### NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Encerramos o 1T22 com nível de utilização da capacidade de 51,6%, nível que nos habilita em nossa estratégia de crescimento, com foco na expansão na região de Ataque, crescimento acelerado no mercado externo e introdução de novas categorias e itens de maior valor agregado.

Produção Efetiva / Capacidade de Produção*	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos**		Total	
	1T22	1T21	1T22	1T21	1T22	1T21	1T22	1T21	1T22	1T21	1T22	1T21
Produção Total	111,5	101,8	78,4	78,3	332,5	322,1	37,9	39,5	3,8	3,8	564,1	545,5
Capacidade Total de Produção	238,4	216,7	137,0	135,8	617,3	609,1	90,0	90,0	10,6	9,8	1.093,3	1.061,4
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>46,8%</b>	<b>47,0%</b>	<b>57,2%</b>	<b>57,7%</b>	<b>53,9%</b>	<b>52,9%</b>	<b>42,1%</b>	<b>43,9%</b>	<b>35,8%</b>	<b>38,8%</b>	<b>51,6%</b>	<b>51,4%</b>

\*Mil toneladas.

\*\*Bolos, snacks, mistura para bolos, torradas, produtos saudáveis, molhos e temperos.

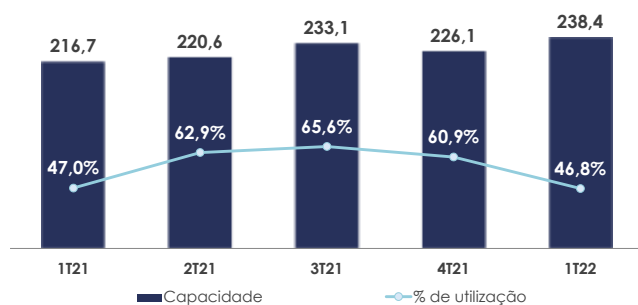
Produção Efetiva / Capacidade de Produção*	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos**		Total	
	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21	1T22	4T21
Produção Total	111,5	137,8	78,4	91,9	332,5	363,4	37,9	45,1	3,8	3,7	564,1	641,9
Capacidade Total de Produção	238,4	226,1	137,0	142,7	617,3	622,9	90,0	90,0	10,6	8,8	1.093,3	1.090,5
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>46,8%</b>	<b>60,9%</b>	<b>57,2%</b>	<b>64,4%</b>	<b>53,9%</b>	<b>58,3%</b>	<b>42,1%</b>	<b>50,1%</b>	<b>35,8%</b>	<b>42,0%</b>	<b>51,6%</b>	<b>58,9%</b>

\*Mil toneladas.

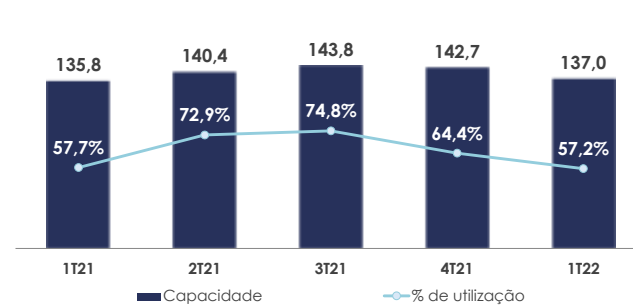
\*\*Bolos, snacks, mistura para bolos, torradas, produtos saudáveis, molhos e temperos.

Nota: A Capacidade total de produção é a máxima que se consegue extrair dos equipamentos, considerando reduções provocadas pelas paradas de manutenção, tempo de setup, limpeza de linhas, restrições quanto à quantidade máxima de turnos admitidos nas plantas, etc.

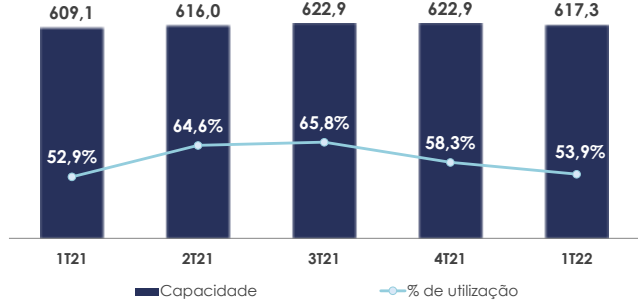
Biscoitos - Capacidade de Produção (mil toneladas) e Nível de Utilização (%)



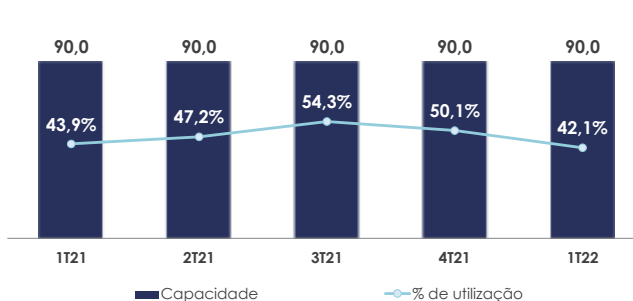
Massas - Capacidade de Produção (mil toneladas) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (mil toneladas) e Nível de Utilização (%)



Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (mil toneladas) e Nível de Utilização (%)

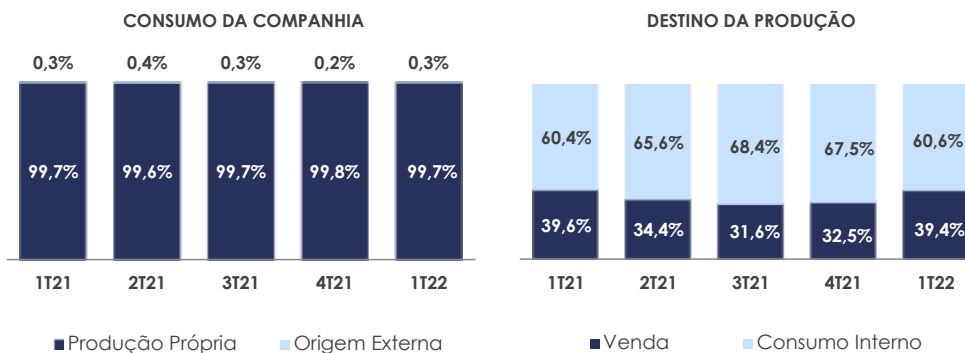




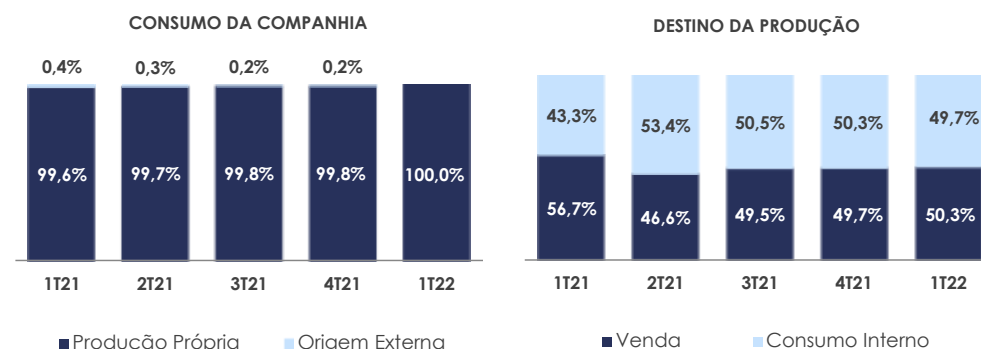
## VERTICALIZAÇÃO

Manutenção de níveis elevados tanto para farinha de trigo quanto para gorduras.

### FARINHA DE TRIGO



### GORDURA



Nota: Os gráficos de consumo da Companhia evidenciam a origem da farinha de trigo e gordura consumidas no período, destacando os percentuais fabricados internamente (produção própria) e adquiridos de terceiros (origem externa). Os gráficos de destino da produção, por sua vez, retratam o percentual de farinha de trigo e gordura destinado à venda e à fabricação de biscoitos, massas, etc. (consumo interno).

## DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS

### RECEITA LÍQUIDA

No 1T22, a receita líquida cresceu 26,8% vs. 1T21, fruto do crescimento do preço médio em 20,3% e aumento dos volumes vendidos de 5,4%.

Linhas de Produto	1T22			1T21			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	933,0	107,6	8,67	706,6	97,0	7,28	32,0%	10,9%	19,1%
Massas	389,9	76,6	5,09	315,9	71,6	4,41	23,4%	7,0%	15,4%
Farinha e Farelo	373,7	170,1	2,20	326,1	163,8	1,99	14,6%	3,8%	10,6%
Margarinas e Gorduras	145,0	17,7	8,19	109,7	20,5	5,35	32,2%	-13,7%	53,1%
Outras Linhas de Produtos**	48,8	3,5	13,94	32,8	3,5	9,37	48,8%	0,0%	48,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1.890,4</b>	<b>375,5</b>	<b>5,03</b>	<b>1.491,1</b>	<b>356,4</b>	<b>4,18</b>	<b>26,8%</b>	<b>5,4%</b>	<b>20,3%</b>

\*Receita líquida em R\$ milhões, peso líquido de devoluções em mil toneladas e preço médio líquido em R\$/Kg.

\*\*Bolos, snacks, mistura para bolo, torradas, produtos saudáveis, molhos e temperos.

Na sequência, destaque para lançamentos, ações comerciais e de marketing realizados durante o 1T22:

**Lançamentos:** 11 produtos, sendo 8 para o mercado externo. Seguimos ampliando o nosso portfólio de itens de maior valor agregado, com destaque para os cookies sabor baunilha e chocolate da Piraquê, além da entrada da marca Adria na categoria de farinhas, com a farinha de trigo Premium de 1Kg.



**Investimentos em marketing e comercial:** diversas ações nas marcas Piraquê e Vitarella. Em Piraquê destaque para a campanha “Zeca – Isso tem um Q de Piraquê”, já em Vitarella o destaque ficou com a campanha de TV “Abraça as diferenças”.

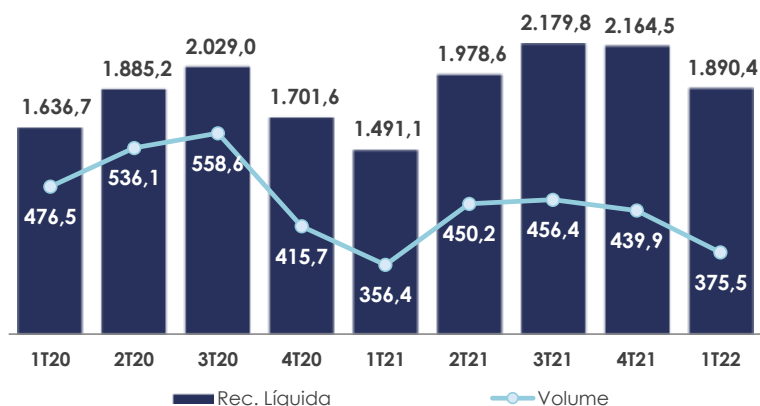
No 1T22 vs. 4T21, a receita líquida retraiu 12,7%, reflexo da queda dos volumes vendidos, parcialmente compensada pelo aumento do preço médio em 2,2%.

Linhas de Produto	1T22			4T21			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	933,0	107,6	8,67	1.114,6	140,3	7,94	-16,3%	-23,3%	9,2%
Massas	389,9	76,6	5,09	479,7	101,6	4,72	-18,7%	-24,6%	7,8%
Farinha e Farelo	373,7	170,1	2,20	355,6	171,3	2,08	5,1%	-0,7%	5,8%
Margarinas e Gorduras	145,0	17,7	8,19	162,9	22,4	7,27	-11,0%	-21,0%	12,7%
Outras Linhas de Produtos**	48,8	3,5	13,94	51,7	4,3	12,02	-5,6%	-18,6%	16,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.890,4</b>	<b>375,5</b>	<b>5,03</b>	<b>2.164,5</b>	<b>439,9</b>	<b>4,92</b>	<b>-12,7%</b>	<b>-14,6%</b>	<b>2,2%</b>

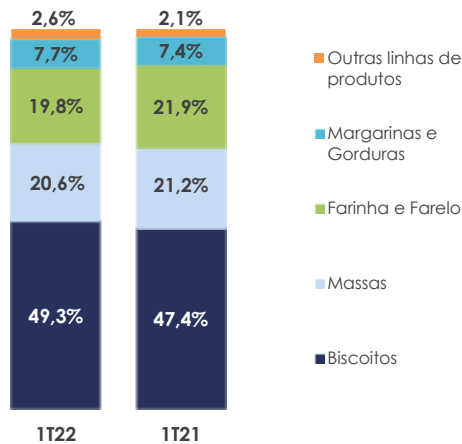
\*Receita líquida em R\$ milhões, peso líquido de devoluções em mil toneladas e preço médio líquido em R\$/Kg.

\*\*Bolos, snacks, mistura para bolo, torradas, produtos saudáveis, molhos e temperos.

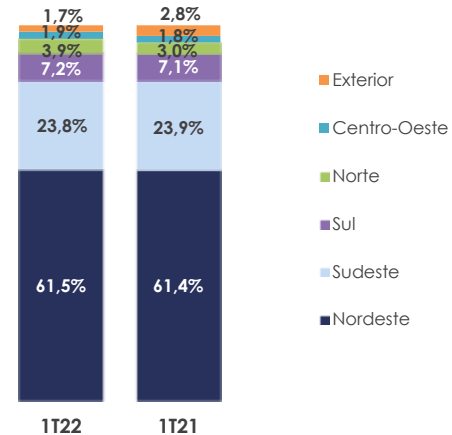
**Receita Líquida (R\$ milhões) e Volume Líquido (mil toneladas)**



**Composição da Receita Operacional Líquida**



**Vendas por Região (% da Receita Bruta deduzida de descontos e devoluções)**

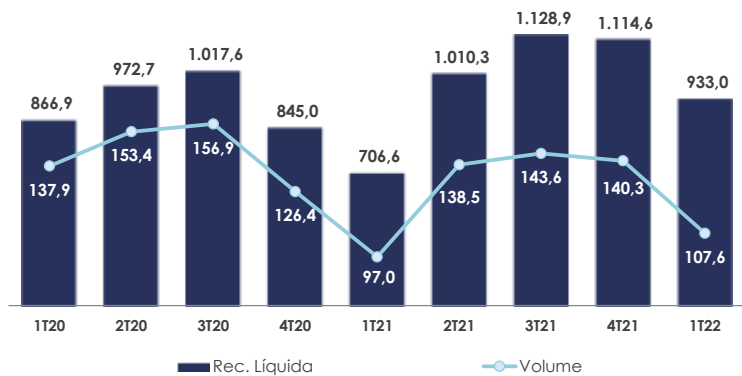


**DESTAQUES - BISCOITOS**

A receita líquida de biscoitos cresceu 32,0% no 1T22 vs. 1T21, com o aumento do preço médio em 19,1%, e crescimento de volume vendido de 10,9%. Destaque para a categoria de recheados, com crescimento de 18%, observado tanto na região de Ataque quanto na região de Defesa, com as marcas Vitarella, Treloso e Piraquê.

Em linha com a estratégia de crescimento com lucratividade, seguimos adicionando ao portfólio itens com alto valor agregado e potencial de crescimento. A receita bruta com novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses atingiu R\$ 59,5 milhões no 1T22, aumento de 25,0% vs. 1T21 e -37,7% vs. 4T21, totalizando 118 lançamentos (107 no 1T21 e 133 no 4T21).

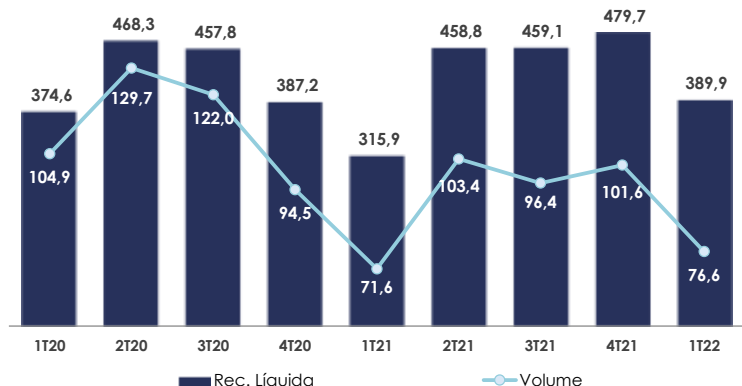
**Biscoitos - Receita Líquida (R\$ milhões) e Volume Líquido (mil toneladas)**



**DESTAQUES - MASSAS**

A receita líquida de massas cresceu 23,4% na comparação entre o 1T22 vs. 1T21, com aumento do preço médio de 15,4% e crescimento de volume de 7,0%. Destaque para a categoria de massas com ovos, que cresceu 28%, com aumento tanto na região de Ataque quanto de Defesa.

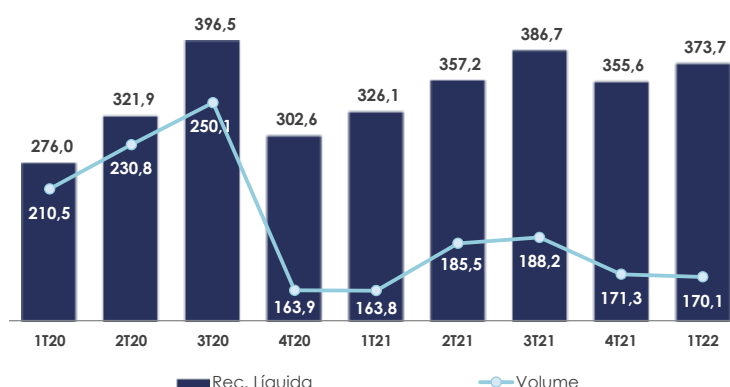
**Massas - Receita Líquida (R\$ milhões) e Volume Líquido (mil toneladas)**



**DESTAQUES – FARINHA E FARELO DE TRIGO**

A receita líquida de farinha e farelo cresceu 14,6%, com aumento de preço médio de 10,6% e crescimento de volume de 3,8%. Destaque para o crescimento de farinha industrial na região de Defesa.

Farinha e Farelo - Receita Líquida (R\$ milhões) e Volume Líquido (mil toneladas)

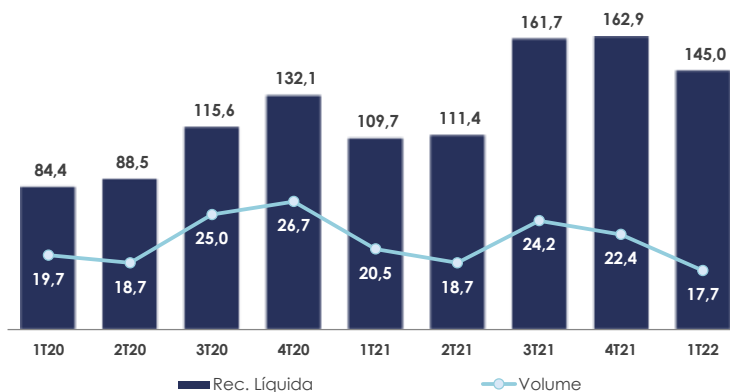


**DESTAQUES – MARGARINAS E GORDURAS**

Crescimento de 32,2% na receita líquida de margarinas e gorduras, na comparação entre o 1T22 vs. 1T21, com aumento de 53,1% no preço médio, e retração de 13,7% nos volumes.

A queda nos volumes é reflexo do aumento de preço necessário para compensar o forte aumento dos custos do óleo de palma.

Marg. e Gorduras - Receita Líquida (R\$ milhões) e Volume Líquido (mil toneladas)



**CUSTOS**

Custos dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)	1T22	% RL	1T21	% RL	AH% 1T21-1T22	4T21	% RL	AH% 4T21-1T22
<b>Matéria-Prima</b>	<b>1.034,0</b>	<b>54,7%</b>	<b>774,5</b>	<b>51,9%</b>	<b>33,5%</b>	<b>1.208,7</b>	<b>55,8%</b>	<b>-14,5%</b>
Trigo	659,6	34,9%	498,2	33,4%	32,4%	752,4	34,8%	-12,3%
Óleo	213,6	11,3%	158,6	10,6%	34,7%	265,5	12,3%	-19,5%
Açúcar	60,0	3,2%	38,7	2,6%	55,0%	70,1	3,2%	-14,4%
Farinha de Terceiros	1,3	0,1%	1,5	0,1%	-13,3%	2,0	0,1%	-35,0%
Gordura de Terceiros	0,1	0,0%	0,3	0,0%	-66,7%	0,4	0,0%	-75,0%
Outros insumos	99,4	5,3%	77,2	5,2%	28,8%	118,3	5,5%	-16,0%
<b>Embalagens</b>	<b>128,0</b>	<b>6,8%</b>	<b>95,5</b>	<b>6,4%</b>	<b>34,0%</b>	<b>154,0</b>	<b>7,1%</b>	<b>-16,9%</b>
<b>Mão de obra</b>	<b>164,3</b>	<b>8,7%</b>	<b>148,2</b>	<b>9,9%</b>	<b>10,9%</b>	<b>167,9</b>	<b>7,8%</b>	<b>-2,1%</b>
<b>Gastos Gerais de Fabricação</b>	<b>133,2</b>	<b>7,0%</b>	<b>107,1</b>	<b>7,2%</b>	<b>24,4%</b>	<b>141,7</b>	<b>6,5%</b>	<b>-6,0%</b>
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>45,1</b>	<b>2,4%</b>	<b>42,4</b>	<b>2,8%</b>	<b>6,4%</b>	<b>48,8</b>	<b>2,3%</b>	<b>-7,6%</b>
<b>Custo das Mercadorias Vendidas</b>	<b>3,2</b>	<b>0,2%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/a</b>	<b>1,5</b>	<b>0,1%</b>	<b>n/a</b>
<b>Total</b>	<b>1.507,8</b>	<b>79,8%</b>	<b>1.167,7</b>	<b>78,3%</b>	<b>29,1%</b>	<b>1.722,6</b>	<b>79,6%</b>	<b>-12,5%</b>

No 1T22, os custos dos produtos vendidos cresceram 29,1% em valores absolutos, representando 79,8% da receita líquida, aumento de 1,5p.p. comparado com o 1T21.

Abaixo, relacionam-se os principais efeitos nos custos dos produtos vendidos.

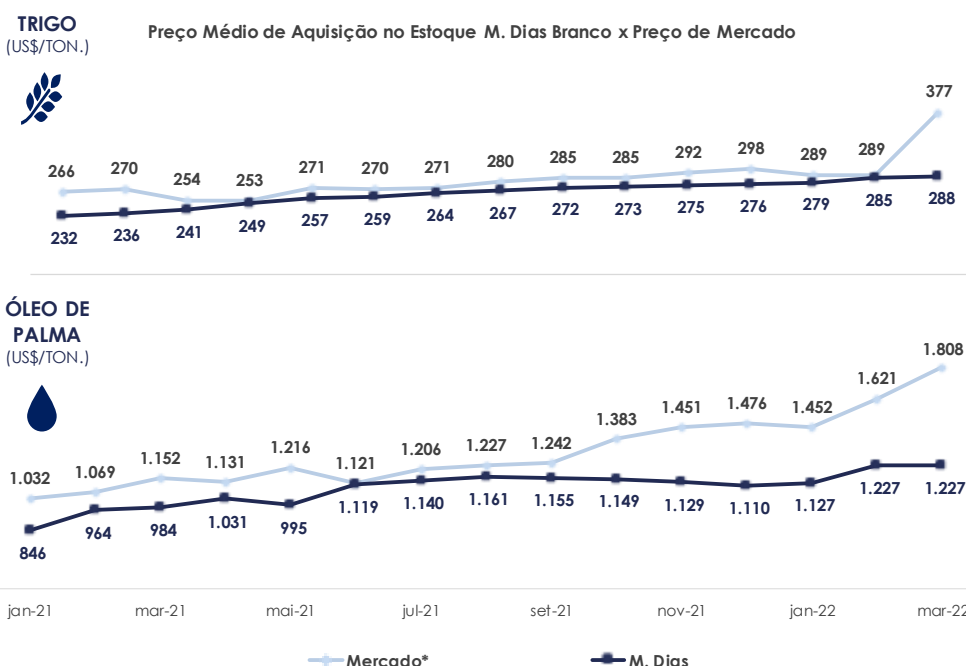
**1T22 vs. 1T21**

**Efeitos Desfavoráveis**

- Aumento no custo médio (Reais) do trigo em 27,5%, do óleo em 29,3% e do açúcar em 37,7%.

**Efeitos Favoráveis**

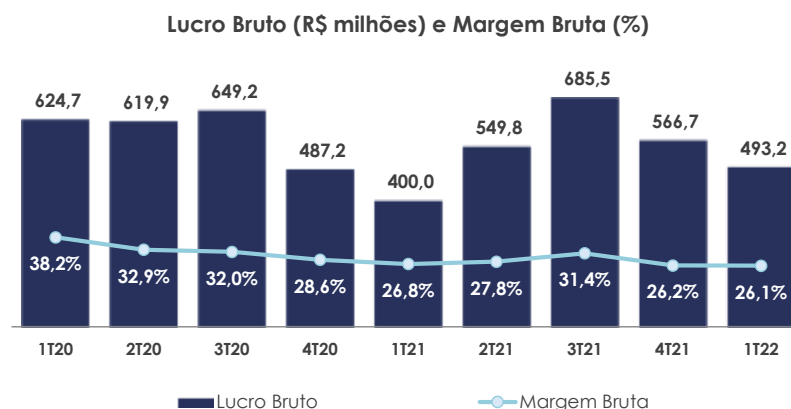
- Aumento no volume de produção em 3,4%.



\*Fonte: Trigo - SAFRAS & Mercado; Óleo de palma - Rotterdam.

**LUCRO BRUTO**

No 1T22, o lucro bruto em valores nominais cresceu 23,3% e a margem bruta permaneceu estável, retração de 0,7p.p.. O crescimento nominal é fruto do aumento dos volumes vendidos e dos reajustes de preço, de 5,4% e 20,3% respectivamente, já a margem bruta continua pressionada pelo crescimento sequencial dos preços das matérias-primas em dólar.



É importante destacar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, que no 1T22 totalizaram R\$ 110,6

milhões (R\$ 76,6 milhões no 1T21), que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

## DESPESAS OPERACIONAIS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas nas despesas operacionais, evidenciamos de forma separada as despesas com depreciação e amortização e despesas tributárias, conforme demonstrado abaixo:

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T22	% RL	1T21	% RL	AH% 1T21-1T22	4T21	% RL	AH% 4T21-1T22
Vendas*	352,6	18,7%	329,5	22,1%	7,0%	362,9	16,8%	-2,8%
Administrativas e gerais	61,1	3,2%	56,6	3,8%	8,0%	59,4	2,7%	2,9%
Doações	4,4	0,2%	10,9	0,7%	-59,6%	4,0	0,2%	10,0%
Tributárias	5,9	0,3%	7,1	0,5%	-16,9%	4,8	0,2%	22,9%
Depreciação e amortização	32,3	1,7%	24,0	1,6%	34,6%	27,4	1,3%	17,9%
Outras desp./(rec.) operac.	24,2	1,3%	(10,3)	-0,7%	n/a	(6,6)	-0,3%	n/a
<b>TOTAL</b>	<b>480,5</b>	<b>25,4%</b>	<b>417,8</b>	<b>28,0%</b>	<b>15,0%</b>	<b>451,9</b>	<b>20,9%</b>	<b>6,3%</b>

\*Salários e benefícios, fretes e outras despesas com marketing, força de vendas e logística.

Em relação à receita líquida, as despesas com vendas e administrativas foram menores do que as registradas no 1T21, fruto dos programas de produtividade e eficiência realizados nos últimos dois anos. O aumento das despesas com vendas em relação ao 4T21 deu-se pela concentração no 1T22 de campanhas de marketing e publicidade direcionadas às nossas principais marcas, como Piraquê, Adria e Vitarella.

Em relação às outras despesas e receitas, no 1T22 registramos despesas de R\$ 24,2 milhões vs. R\$ 10,3 milhões de receitas no 1T21. O resultado negativo no 1T22 foi fruto da queda das receitas de créditos extemporâneos, que foram 96% menores no comparativo entre o 1T22 vs. 1T21.

Adicionalmente, foram registrados no 1T22 despesas não recorrentes de R\$ 5,6 milhões com reestruturação (R\$ 15,6 milhões no 1T21, sendo R\$ 1,1 milhão com despesas com COVID-19 e R\$ 14,5 milhões com despesas de reestruturação).

## RESULTADOS FINANCEIROS

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T22	1T21	AH% 1T21-1T22	4T21	AH% 4T21-1T22
Receitas Financeiras	46,7	26,0	79,6%	52,1	-10,4%
Despesas Financeiras	(50,9)	(24,8)	n/a	(62,7)	-18,8%
Variações Cambiais	70,1	(67,0)	n/a	(11,8)	n/a
Perdas / Ganhos com derivativos	(99,6)	72,5	n/a	15,0	n/a
Variações de valor justo de instrumentos financeiros	0,4	(0,6)	n/a	(10,8)	n/a
<b>TOTAL</b>	<b>(33,3)</b>	<b>6,1</b>	<b>-645,9%</b>	<b>(18,2)</b>	<b>-64,5%</b>

No 1T22, registramos resultado negativo de R\$ 33,3 milhões (R\$ 6,1 milhões de resultado positivo no 1T21). O resultado negativo é fruto de: (i) variações cambiais negativas sobre exportações; (ii) aumento de despesas financeiras, fruto do aumento do CDI e IPCA; e (iii) aumento no custo de contratação do hedge.

## TRIBUTOS SOBRE O RESULTADO

Encerramos o 1T22 com reversão de R\$ 59,6 milhões de IR e CSLL, frente à reversão de R\$ 27,9 milhões no 1T21. A reversão é fruto da redução do lucro antes dos impostos de 69% e aumento dos incentivos fiscais estaduais de 44,4%.

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ milhões)	1T22	1T21	AH% 1T21-1T22
IRPJ e CSLL	(60,1)	(27,9)	115,0%
Incentivo Fiscal - IRPJ	0,5	-	n/a
<b>TOTAL</b>	<b>(59,6)</b>	<b>(27,9)</b>	<b>113,6%</b>

## ÁGIO

A partir de 2020, em razão da incorporação da Piraquê, aprovada em 27 de dezembro de 2019, a Companhia iniciou a amortização fiscal do ágio apurado na operação de aquisição, atualmente representado pelo valor de R\$ 224,7 milhões, cuja amortização se dará em um prazo mínimo de cinco anos. Esse valor considera a parcela do preço de aquisição efetivamente paga até então (valor de aquisição de R\$ 1,5 bilhão, deduzido da parcela retida do preço de aquisição em R\$ 129,0 milhões), contudo, estima-se o aproveitamento total do ágio da operação no valor de R\$ 361,6 milhões. No 1T22, foi reconhecido benefício fiscal decorrente da amortização no montante de R\$ 3,9 milhões.

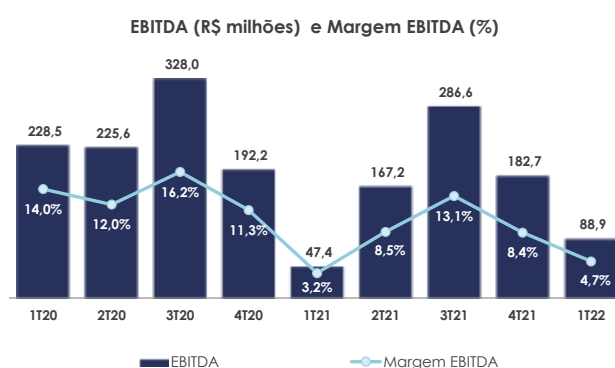
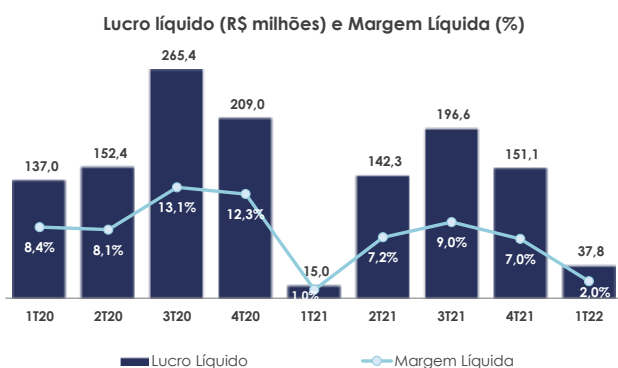
## EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

### EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (R\$ milhões)	1T22	1T21	Variação	4T21	Variação
<b>Lucro Líquido</b>	<b>37,8</b>	<b>15,0</b>	<b>152,0%</b>	<b>151,1</b>	<b>-75,0%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(60,1)	(27,9)	n/a	(62,8)	-4,3%
Incentivo de IRPJ	0,5	-	n/a	-	n/a
Receitas Financeiras	(132,7)	(45,4)	n/a	(71,4)	85,9%
Despesas Financeiras	166,0	39,3	n/a	89,6	85,3%
Depreciação e Amortização sobre CPV	45,1	42,4	6,4%	48,8	-7,6%
Depreciação e Amortização sobre Despesas	32,3	24,0	34,6%	27,4	17,9%
<b>EBITDA</b>	<b>88,9</b>	<b>47,4</b>	<b>87,6%</b>	<b>182,7</b>	<b>-51,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>4,7%</b>	<b>3,2%</b>	<b>1,5 p.p</b>	<b>8,4%</b>	<b>-3,7 p.p</b>

**EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA**

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (R\$ milhões)	1T22	1T21	Variação	4T21	Variação
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.890,4</b>	<b>1.491,1</b>	<b>26,8%</b>	<b>2.164,5</b>	<b>-12,7%</b>
Custos dos produtos vendidos - CPV	(1.507,8)	(1.167,7)	29,1%	(1.722,6)	-12,5%
Depreciação e Amortização sobre CPV	45,1	42,4	6,4%	48,8	-7,6%
Subvenções para Investimentos Estaduais	110,6	76,6	44,4%	124,8	-11,4%
Despesas Operacionais	(480,5)	(417,8)	15,0%	(451,9)	6,3%
Equivalência patrimonial	(1,2)	(1,2)	0,0%	(8,3)	-85,5%
Depreciação e Amortização sobre Despesas	32,3	24,0	34,6%	27,4	17,9%
<b>EBITDA</b>	<b>88,9</b>	<b>47,4</b>	<b>87,6%</b>	<b>182,7</b>	<b>-51,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>4,7%</b>	<b>3,2%</b>	<b>1,5 p.p</b>	<b>8,4%</b>	<b>-3,7 p.p</b>



**DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA**

Capitalização (R\$ milhões)	31/03/2022	31/03/2021	Variação
Caixa	845,6	1.671,8	-49,4%
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	16,8	16,4	2,4%
Aplicações Financeiras de Longo Prazo	2,1	2,5	-16,0%
<b>Endividamento Total</b>	<b>(1.672,5)</b>	<b>(2.126,7)</b>	<b>-21,4%</b>
(-) Curto Prazo	(103,7)	(501,7)	-79,3%
(-) Longo Prazo	(1.568,8)	(1.625,0)	-3,5%
<b>Instrumentos Financeiros a Receber (Pagar)</b>	<b>(204,0)</b>	<b>51,1</b>	<b>n/a</b>
<b>(=) Caixa Líquido (Dívida Líquida)</b>	<b>(1.012,0)</b>	<b>(384,9)</b>	<b>n/a</b>
Patrimônio Líquido	6.313,1	6.678,9	-5,5%
<b>Capitalização</b>	<b>7.985,6</b>	<b>8.805,6</b>	<b>-9,3%</b>

Indicadores Financeiros	31/03/2022	31/03/2021	Variação
Caixa (Dívida) Líquido / EBITDA (últ. 12 meses)	(1,4)	(0,5)	n/a
Caixa (Dívida) Líquido / PL	-16,0%	-5,8%	-10,2 p.p
Endividamento / Ativo Total	16,8%	20,4%	-3,6 p.p

A Companhia encerrou o período com caixa de R\$ 0,8 bilhão (R\$ 1,7 bilhão no 1T21) e endividamento bruto de R\$ 1,7 bilhão (R\$ 2,1 bilhões no 1T21), resultando em uma alavancagem (dívida líquida pelo EBITDA últimos 12 meses) de 1,4x (0,5x no 1T21).

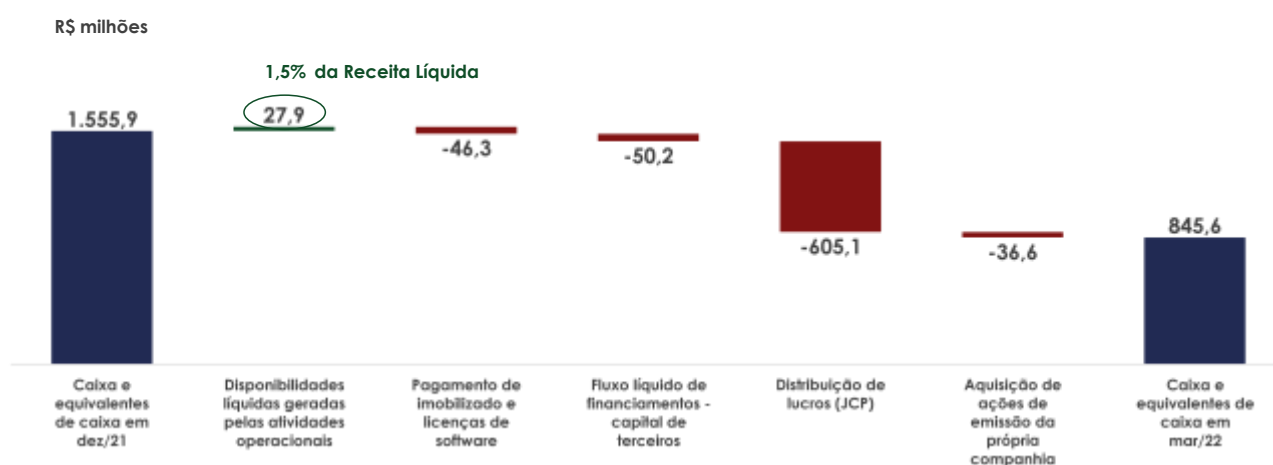


Endividamento (R\$ milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2022	AV%	31/03/2021	AV%	AH%
<b>Moeda Nacional</b>			<b>1.192,4</b>	<b>71,3%</b>	<b>1.428,3</b>	<b>67,2%</b>	<b>-16,5%</b>
BNDES - FINAME	TJLP	2,17%	9,2	0,6%	13,2	0,6%	-30,3%
BNDES - PSI	Real	3,06% (2,99% em 31/03/21)	35,6	2,1%	66,0	3,1%	-46,1%
BNDES - FINEM	IPCA	8,57% (8,63% em 31/03/21)	30,9	1,8%	41,0	1,9%	-24,6%
BNDES - PROGEREN	IPCA	6,28%	23,1	1,4%	41,8	2,0%	-44,7%
FINIMP	100% CDI	3,80%	-	0,0%	64,9	3,1%	-100,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	100% TJLP	-	14,6	0,9%	10,4	0,5%	40,4%
Financ. de Trib. Estad. (Fundopem)	IPCA/IBGE	-	3,6	0,2%	-	0,0%	n/a
Capital de Giro	100% CDI	1,30%	-	0,0%	202,4	9,5%	-100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	4,5	0,3%	3,9	0,2%	15,4%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	11,1	0,7%	8,4	0,4%	32,1%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	0,7	0,0%	0,7	0,0%	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Piraquê S.A	100% CDI	-	148,8	8,9%	206,7	9,7%	-28,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Latinex	100% CDI	-	95,7	5,7%	-	0,0%	n/a
Debêntures	IPCA	3,7992% e 4,1369%	814,6	48,7%	768,9	36,2%	5,9%
<b>Moeda Estrangeira</b>			<b>480,1</b>	<b>28,7%</b>	<b>698,4</b>	<b>32,8%</b>	<b>-31,3%</b>
Financ. de Importação Insumos - FINIMP e Capital de Giro - Lei 4.131	USD	1,69% (1,90% em 31/03/21)	480,1	28,7%	698,4	32,8%	-31,3%
<b>TOTAL</b>			<b>1.672,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.126,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>-21,4%</b>

Em 31 de março de 2022, a Companhia possuía um contrato vigente de operação de swap para proteção dos financiamentos de capital de giro em moeda estrangeira com vencimento em 22 de dezembro de 2025, em que na ponta ativa recebe, em média, dólar mais 1,9475% e na ponta passiva paga, em média, CDI mais 1,50% a.a. com valor de referência (nocial) de R\$ 510,0 milhões e valor justo a pagar de R\$ 89,6 milhões.

Para proteção das emissões das debêntures, a Companhia possuía, em 31 de março de 2022, quarenta e dois contratos negociados de operações de swap, todos com vencimentos até 17 de março de 2031, em que, na ponta ativa recebe, em média, IPCA mais 4,02% a.a. e na ponta passiva paga, em média, CDI mais 0,28% a.a. Os valores de referência (nocial) totalizaram R\$ 811,6 milhões para contratos já vigentes e o valor justo bruto a receber de todos os instrumentos derivativos, em 31 de março de 2022, totalizava R\$ 6,9 milhões.

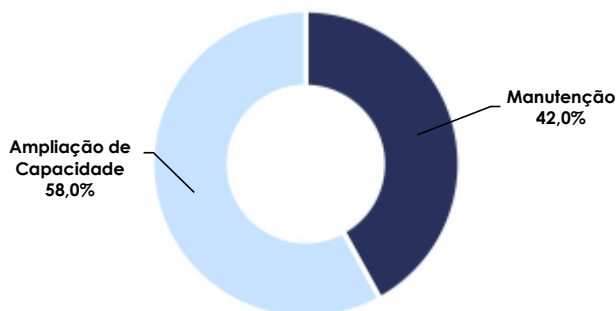
Ao término do 1T22, o valor das debêntures estava representado por um montante de R\$ 814,6 milhões, já líquido do saldo a amortizar dos custos de transação no valor de R\$ 40,1 milhões.



**INVESTIMENTOS**

Investimentos (R\$ milhões)	1T22	1T21	Variação
Instalações	7,0	4,4	59,1%
Máquinas e Equipamentos	15,1	20,7	-27,1%
Obras Civas	6,8	10,1	-32,7%
Veículos	0,2	-	n/a
Computadores e Periféricos	0,8	0,8	0,0%
Móveis e utensílios	1,5	1,7	-11,8%
Licença de Uso de Software	18,6	2,8	n/a
Outros	0,2	0,2	0,0%
<b>Total</b>	<b>50,2</b>	<b>40,7</b>	<b>23,3%</b>

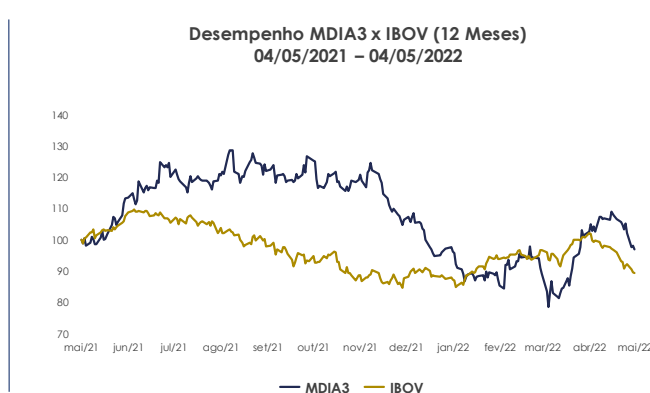
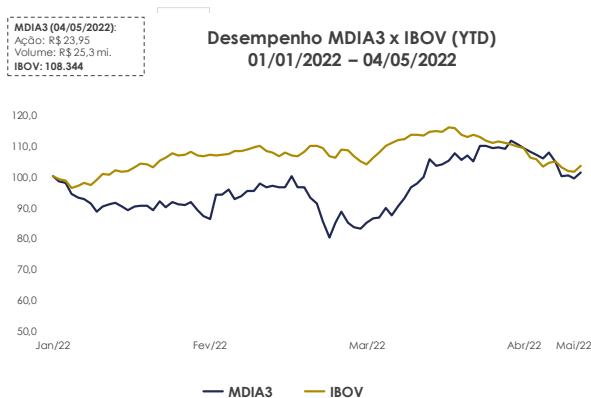
Investimentos 1T22 - R\$ 50,2 milhões



Os investimentos totalizaram R\$ 50,2 milhões no 1T22 (+23,3% vs. 1T21). Destaque para: (i) investimentos em sistemas; (ii) equipamentos para unidade moageira de Bento Gonçalves; e (iii) redução de gramatura.

**MERCADO DE CAPITAIS**

A Companhia negocia suas ações na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) com o código MDIA3, listadas no segmento Novo Mercado. Em **31 de março de 2022**, havia 78.230.379 ações em circulação no mercado, 23,1% do capital total da Companhia, cotadas a **R\$ 24,62** cada, totalizando **R\$ 1.926,0 milhões**. No 1T22, o número médio de negócios com as ações MDIA3 foi de **8.186** (5.827 no 1T21) e o valor financeiro médio diário de negócios foi de **R\$ 40,8 milhões** (R\$ 34,4 milhões no 1T21).



MDIA B3 LISTED NM    IBRAB3    ICONB3    IGC B3    IGC-NMB3  
IGCTB3    INDXB3    ISEB3    ITAGB3    SMLLB3



\* Em 2021, a M. Dias Branco recebeu classificação A (em uma escala de AAA-CCC) na avaliação MSCI ESG Ratings. Mais informações disponíveis em: <https://ri.mdiasbranco.com.br/noticia/msci-esg-ratings/>

## PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

### Aprovação das Demonstrações Financeiras

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 13 de maio de 2022, foram aprovadas: (i) as Informações Trimestrais – ITR relativas ao período encerrado em 31 de março de 2022; e (ii) outras disposições.

### Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 22 de abril de 2022, foram aprovados, por maioria dos votos (i) o relatório anual da administração e as demonstrações financeiras acompanhadas do parecer dos auditores independentes relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; (ii) a destinação do lucro líquido do exercício de 2021, conforme proposta do Conselho de Administração em reunião realizada em 18/03/2022; e, (iii) quantidade e eleição dos membros do Conselho de Administração; (iv) a fixação da remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2022; (v) a aquisição da sociedade mercantil LATINEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS S.A. pela Companhia, conforme fato relevante divulgado em 28/09/2021; (vi) a proposta de celebração de contrato de indenidade; e, (vii) a proposta de alteração estatutária e consolidação do estatuto social.

## DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

A integração da Sustentabilidade nas estratégias-chave do negócio é nossa prioridade.

Desde 2013, **adotamos uma Agenda de Sustentabilidade**, impulsionando práticas sustentáveis em toda a cadeia de valor da nossa empresa. A partir de 2022, iniciamos um novo ciclo, priorizando **15 temas** distribuídos em **três pilares: cuidar do planeta (Ambiental), acreditar nas pessoas (Social) e fortalecer alianças (Governança):**

### Temas prioritários do ciclo 2022-2030 da Agenda de Sustentabilidade – M. Dias Branco

#### CUIDAR DO PLANETA (AMBIENTAL)

- Água
- Energia
- Mudanças climáticas
- Resíduos
- Embalagens e materiais plásticos sustentáveis
- Combate à perda e ao desperdício de alimentos

#### ACREDITAR NAS PESSOAS (SOCIAL)

- Relacionamento com as comunidades
- Capital humano
- Diversidade e inclusão
- Saúde e segurança
- Alimentos saudáveis e nutritivos
- Segurança de alimentos

#### FORTALECER ALIANÇAS (GOVERNANÇA)

- Riscos e oportunidades em sustentabilidade
- Governança, ética e integridade
- Cadeia de valor sustentável

Para cada tema, foram estabelecidos **indicadores e metas até 2030**, buscando conectar ainda mais nossas ações com as prioridades sociais, ambientais e de governança da atualidade, inclusive com compromissos públicos de longo prazo.

### Nossos Compromissos até 2030:

- Redução do consumo de água para 0,40 m<sup>3</sup>/t produtos;
- Reutilização de 30% da água consumida;

- Zero resíduos enviados para aterros sanitários;
- Recuperação de 28% de embalagens pós-consumo;
- Alcance das metas baseadas em ciência, que estão em processo de elaboração junto ao Science Based Targets Initiative (SBTI), para redução de emissões absolutas de gases do efeito estufa (GEE) escopo 1 e 2;
- Adoção de duas marcas de produtos com selo carbono neutro;
- Utilização de 90% de energia renovável do escopo 2;
- Utilização de 100% de embalagens plásticas de produto acabado reciclável e/ou compostável e/ou biodegradável;
- Redução de 25% das perdas de insumos no processo produtivo;
- Redução de 50% de desperdício de produtos acabados;
- 150 mil pessoas impactadas pelo programa de fomento ao empreendedorismo e profissionalização no setor alimentício nas comunidades;
- 80% em índice de satisfação dos colaboradores medido em pesquisa externa;
- 40% de mulheres na liderança;
- Taxa de frequência de acidentes no máximo em 0,5 (colaboradores próprios);
- Taxa de gravidade em no máximo 8 (colaboradores próprios);
- Liderança no market share em quatro categorias com apelo de saudabilidade e nutrição;
- 10 milhões de pessoas impactadas pelo programa de educação alimentar para a população em geral;
- 80% de compras de fornecedores locais.

Com o novo ciclo da agenda de Sustentabilidade (2022-2030), os temas prioritários são trabalhados por meio de Grupos de Trabalho (GTs), compostos por profissionais de diversas áreas da Companhia, bem como por áreas específicas que incorporam indicadores setoriais. Nesta governança, os resultados das iniciativas são reportados periodicamente ao Comitê de Sustentabilidade, nas reuniões trimestrais do Comitê ESG e Conselho de Administração.

Abaixo, apresentamos **principais indicadores de resultados** durante o 1º Trimestre de 2022.

**Principais Indicadores - 1º TRI 2022**



**Redução do consumo de água:** a queda é reflexo do aumento dos volumes produzidos de 3,4%.

**Resíduos enviados para aterros em todas as operações:** a melhora significativamente é fruto da implantação da unidade de compostagem de resíduos na Unidade do CE.

**Redução de desperdício de produtos acabados:** a redução é fruto da queda na quantidade de produtos em data crítica, e redução no processo de descarte com a doação para as comunidades do entorno.

**Redução das perdas de insumos no processo produtivo:** a redução é reflexo da intensificação dos controles de processo, uso de equipamentos para processamento de reprocesso e uso de equipamentos para redução de descarte.

**Mulheres na liderança:** algumas movimentações foram realizadas na companhia desde o final do ano de 2021, anteriores ao estabelecimento da meta de mulheres na liderança.

**Frequência e gravidade de acidentes de trabalho:** a taxa de frequência e gravidade de acidentes de trabalho foi impactada devido à fatalidade ocorrida com acidente de Trânsito (estrada) envolvendo ônibus fretado da companhia (filial de Timon).

**Compras de fornecedores locais:** tivemos um aumento de insumo nacional na categoria de óleos, favorecendo a compra de fornecedores locais (Brasil).

## PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ✓ Aderimos ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBEDS);
- ✓ Divulgação da nova Agenda de Sustentabilidade da M. Dias Branco, com seus compromissos e metas até 2030 para o público interno por meio do Programa de Desenvolvimento de Líderes e Live ao vivo no Workplace;
- ✓ Doação de 602 toneladas de alimentos a comunidades do entorno, beneficiando mais de 90 instituições no Brasil;
- ✓ Iniciamos um projeto em parceria com a *Connecting Food* para atuar na redução das perdas e desperdícios de alimentos na Companhia, como parte da nossa atuação junto ao Movimento "Todos à Mesa";
- ✓ Em parceria com o Senai, estamos oferecendo cursos de profissionalização para desempregados. Em março, iniciamos duas turmas: Confeiteiro e Auxiliar Administrativo;
- ✓ Recebemos o Selo Empresa Irmã pelas doações realizadas às Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) na Bahia;
- ✓ Lançamento do Programa POSITIVO na unidade de Queimados, fechando o processo de implementação nas unidades industriais de produção de Massas, Biscoitos, Bolos & Snacks e Gorduras & Margarinas Especiais.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em atendimento ao CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis – é adotada na Demonstração dos Resultados a classificação das despesas por natureza. As despesas com depreciação e amortização foram incluídas nas despesas com vendas e administrativas, e as despesas tributárias foram adicionadas às outras despesas (receitas) líquidas. Para maiores informações, consultar a nota explicativa nº 29 da Companhia.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> <b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T22</b>	<b>1T21</b>	<b>AH%</b> <b>1T21-1T22</b>	<b>4T21</b>	<b>AH%</b> <b>4T21-1T22</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.890,4</b>	<b>1.491,1</b>	<b>26,8%</b>	<b>2.164,5</b>	<b>-12,7%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(1.507,8)</b>	<b>(1.167,7)</b>	<b>29,1%</b>	<b>(1.722,6)</b>	<b>-12,5%</b>
<b>SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS</b>	<b>110,6</b>	<b>76,6</b>	<b>44,4%</b>	<b>124,8</b>	<b>-11,4%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>493,2</b>	<b>400,0</b>	<b>23,3%</b>	<b>566,7</b>	<b>-13,0%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(480,5)</b>	<b>(417,8)</b>	<b>15,0%</b>	<b>(451,9)</b>	<b>6,3%</b>
Despesas de vendas	(370,3)	(343,9)	7,7%	(379,7)	-2,5%
Despesas administrativas e gerais	(79,1)	(76,0)	4,1%	(73,0)	8,4%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(31,1)	2,1	n/a	0,8	n/a
<b>RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS E IMPOSTOS</b>	<b>12,7</b>	<b>(17,8)</b>	<b>-171,3%</b>	<b>114,8</b>	<b>-88,9%</b>
Receitas Financeiras	132,7	45,4	n/a	71,4	85,9%
Despesas Financeiras	(166,0)	(39,3)	n/a	(89,6)	85,3%
<b>RESULTADO OPERACIONAL APÓS RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(20,6)</b>	<b>(11,7)</b>	<b>76,1%</b>	<b>96,6</b>	<b>-121,3%</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(1,2)	(1,2)	0,0%	(8,3)	-85,5%
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(21,8)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>69,0%</b>	<b>88,3</b>	<b>-124,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	59,6	27,9	n/a	62,8	-5,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO / PERÍODO</b>	<b>37,8</b>	<b>15,0</b>	<b>152,0%</b>	<b>151,1</b>	<b>-75,0%</b>

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)	M. DIAS (Consolidado)				
	31/03/2022	31/03/2021	Variação	31/12/2021	Variação
<b>ATIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.984,0</b>	<b>4.476,8</b>	<b>-11,0%</b>	<b>4.443,1</b>	<b>-10,3%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	845,6	1.671,8	-49,4%	1.555,9	-45,7%
Contas a receber de clientes	1.193,6	853,2	39,9%	1.439,0	-17,1%
Estoques	1.439,6	1.445,7	-0,4%	1.154,2	24,7%
Tributos a recuperar	369,3	362,3	1,9%	127,9	n/a
Imposto de renda e contribuição social	19,5	44,9	-56,6%	71,2	-72,6%
Aplicações financeiras	16,8	16,4	2,4%	16,6	1,2%
Instrumentos financeiros derivativos	52,3	40,1	30,4%	51,1	2,3%
Despesas antecipadas	20,2	16,3	23,9%	7,8	n/a
Outros ativos circulantes	27,1	26,1	3,8%	19,4	39,7%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.987,5</b>	<b>5.946,7</b>	<b>0,7%</b>	<b>6.214,0</b>	<b>-3,6%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>507,9</b>	<b>715,0</b>	<b>-29,0%</b>	<b>750,6</b>	<b>-32,3%</b>
Aplicações financeiras	2,1	2,5	-16,0%	2,1	0,0%
Depósitos judiciais	239,5	268,5	-10,8%	233,8	2,4%
Tributos a recuperar	155,2	373,5	-58,4%	440,1	-64,7%
Imposto de renda e contribuição social	38,9	-	n/a	-	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	8,1	16,9	-52,1%	10,2	-20,6%
Ativo de indenização	59,4	48,2	23,2%	59,8	-0,7%
Outros ativos não circulantes	4,7	5,4	-13,0%	4,6	2,2%
Investimentos	34,7	46,1	-24,7%	35,9	-3,3%
Propriedades para investimento	56,0	54,5	2,8%	56,1	-0,2%
Imobilizado	3.427,5	3.413,6	0,4%	3.418,0	0,3%
Intangível	1.961,4	1.717,5	14,2%	1.953,4	0,4%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.971,5</b>	<b>10.423,5</b>	<b>-4,3%</b>	<b>10.657,1</b>	<b>-6,4%</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.439,7</b>	<b>1.428,0</b>	<b>0,8%</b>	<b>1.329,1</b>	<b>8,3%</b>
Fornecedores	709,1	448,0	58,3%	741,4	-4,4%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	71,0	466,8	-84,8%	74,5	-4,7%
Financiamento de impostos	2,8	3,8	-26,3%	3,1	-9,7%
Financiamentos diretos	28,2	30,5	-7,5%	28,2	0,0%
Debêntures	1,7	0,6	n/a	10,2	-83,3%
Arrendamentos	57,7	47,0	22,8%	52,8	9,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	161,3	148,4	8,7%	176,9	-8,8%
Obrigações fiscais	103,0	72,9	41,3%	102,6	0,4%
Imposto de renda e contribuição social	1,8	1,8	0,0%	1,8	0,0%
Subvenções governamentais	13,2	18,1	-27,1%	10,8	22,2%
Instrumentos financeiros derivativos	161,7	0,9	n/a	-	n/a
Dividendos	-	59,0	-100,0%	-	n/a
Outros passivos circulantes	128,2	130,2	-1,5%	126,8	1,1%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.218,7</b>	<b>2.316,6</b>	<b>-4,2%</b>	<b>2.295,6</b>	<b>-3,3%</b>
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	507,9	660,9	-23,2%	607,2	-16,4%
Financiamento de impostos	15,4	6,6	n/a	13,9	10,8%
Financiamentos diretos	232,6	189,2	22,9%	228,9	1,6%
Debêntures	812,9	768,3	5,8%	801,5	1,4%
Arrendamentos	228,5	164,1	39,2%	193,0	18,4%
Obrigações fiscais	0,7	-	n/a	0,8	-12,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	75,2	271,8	-72,3%	195,4	-61,5%
Instrumentos financeiros derivativos	102,7	5,0	n/a	8,8	n/a
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	219,9	212,6	3,4%	221,2	-0,6%
Outros passivos não circulantes	22,9	38,1	-39,9%	24,9	-8,0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>6.613,1</b>	<b>6.678,9</b>	<b>-5,5%</b>	<b>7.032,4</b>	<b>-10,2%</b>
Capital social	2.597,7	2.597,7	0,0%	2.597,7	0,0%
Reservas de capital	36,0	29,5	22,0%	33,4	7,8%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,2	-50,0%	0,2	-50,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(76,2)	8,8	n/a	41,6	n/a
Reservas de lucros	3.819,9	3.971,7	-3,8%	4.408,2	-13,3%
(-) Ações em tesouraria	(85,3)	(39,6)	n/a	(48,7)	75,2%
Dividendos adicionais	-	95,6	-100,0%	-	n/a
Lucros acumulados	20,9	15,0	39,3%	-	n/a
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.971,5</b>	<b>10.423,5</b>	<b>-4,3%</b>	<b>10.657,1</b>	<b>-6,4%</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA</b> <b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T22</b>	<b>1T21</b>	<b>AH% 1T21-1T22</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(21,9)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>69,8%</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:</b>			
Depreciação e amortização	77,4	66,4	16,6%
Custo na venda de ativos permanentes	1,0	0,0	n/a
Equivalência patrimonial	1,2	1,2	0,0%
Atualização de financiamentos, debêntures e variações cambiais	(55,7)	87,3	n/a
Créditos tributários e atualizações	(7,2)	(44,1)	-83,7%
Atualização de depósitos judiciais	(2,8)	(0,6)	n/a
Juros apropriados sobre arrendamentos	5,9	5,1	15,7%
Provisão e atualização para riscos cíveis, trabalhistas e tributárias/outras	6,4	6,9	-7,2%
Provisão (reversão) de despesas/ativo de indenização	0,8	(1,2)	n/a
Ações outorgadas reconhecidas	2,5	1,9	31,6%
Provisão (reversão) para perdas estimadas de clientes	3,4	(7,0)	n/a
Provisão de Imposto de Renda sobre financiamentos	0,3	1,7	-82,4%
Provisão (reversão) do valor recuperável dos estoques	4,2	4,5	-6,7%
Perdas (ganhos) dos contratos de operações com derivativos	109,0	(71,9)	n/a
<b>Variações nos ativos e passivos</b>			
Redução em contas a receber de clientes	242,0	113,9	n/a
(Aumento) nos estoques	(313,1)	(241,2)	29,8%
(Aumento) redução nas aplicações financeiras	(0,2)	0,0	n/a
Redução nos impostos a recuperar	118,7	0,8	n/a
(Aumento) em depósitos judiciais	(2,8)	(4,1)	-31,7%
(Aumento) em despesas antecipadas	(12,4)	(6,0)	n/a
Redução em ativos de indenização	0,0	8,1	-100,0%
(Aumento) redução em outros ativos	(7,6)	5,5	n/a
Aumento (redução) em fornecedores	(32,3)	86,3	n/a
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(59,2)	56,2	n/a
(Redução) em obrigações sociais e trabalhistas	(15,6)	(28,2)	-44,7%
(Redução) em provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	(7,8)	(13,4)	-41,8%
Aumento nas subvenções governamentais	2,3	5,7	-59,6%
(Redução) em outros passivos	(0,9)	(4,4)	-79,5%
<b>Juros pagos</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(16,6)</b>	<b>-60,8%</b>
<b>Variações cambiais pagas</b>	<b>0,0</b>	<b>(32,5)</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Recebimentos (pagamentos) de recursos por liquidação de operações com derivativos</b>	<b>(1,2)</b>	<b>44,2</b>	<b>n/a</b>
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais</b>	<b>27,9</b>	<b>11,6</b>	<b>n/a</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>			
Aquisição de imobilizado e intangível	(46,3)	(36,6)	26,5%
Resgate de aplicação financeira a longo prazo	0,0	0,8	-100,0%
<b>Disponibilidades líquidas (aplicadas) nas atividades de investimentos</b>	<b>(46,3)</b>	<b>(35,8)</b>	<b>29,3%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>			
Juros sobre capital próprio pagos	(605,1)	0,0	n/a
Financiamentos tomados	1,8	812,3	-99,8%
Pagamentos de financiamentos	(40,7)	(319,4)	-87,3%
Aquisição de ações de emissão da própria companhia	(36,6)	0,0	n/a
Pagamentos de arrendamento	(11,3)	(9,9)	14,1%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamentos</b>	<b>(691,9)</b>	<b>483,0</b>	<b>n/a</b>
<b>Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(710,3)</b>	<b>458,8</b>	<b>n/a</b>
No início do período	1.555,9	1.213,0	28,3%
No final do período	845,6	1.671,8	-49,4%
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(710,3)</b>	<b>458,8</b>	<b>n/a</b>

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, os resultados operacionais e financeiros e crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.